

Zaldivar Manoel Falcao Cardoso na Avenida Paulista, em São Paulo | FOTO: Elias Cavalcante

PERFIL

Angola, sua origem, Brasil, sua casa

Enquanto caminhamos com destino a uma pequena lanchonete nos fundos de um supermercado, o angolano Zaldivar Manoel Falcao Cardoso cumprimenta pelo nome quase todos os ambulantes estacionados na calçada da rua Domingo de Morais, região do Jabaquara. Na pequena mesa com três cadeiras, em uma das tantas lanchonetes do bairro paulistano, Zaldivar, de voz mansa e alegre, me conta como chegou ao Brasil.

Em 2004, ele saiu de Angola e veio para o Brasil com o objetivo de estudar engenharia petrolífera. Com a ajuda financeira de seu tio João Falcao, desembarcou no Rio de Janeiro e se matriculou na faculdade Estácio de Sá. Após dois anos estudando e com dificuldades financeiras para continuar o curso, teve que trancar a faculdade. Para sobreviver arrumou emprego em um hipermercado e com o dinheiro que ganhava pagava o aluguel de um quarto e se mantinha na cidade.

A adaptação foi rápida: se deslumbrava com a paisagem das praias, gostava do clima tropical e das pessoas. Seu único problema era viver em um lugar onde não tinha nenhum parente. Quando o pergunto se algum dia pensou em voltar para Angola, ele responde olhando em meus olhos com uma convicção de quem não pensa para responder: "Não, nunca pensei". É possível perceber uma certa angustia e rancor de seu país quando entramos no assunto.

Trabalhando no Rio de Janeiro e prestes a entrar de férias, Zaldivar planejou conhecer São Paulo. Diferente do Rio de Janeiro, na terra da garoa ele sentiu algo diferente. "A infraestrutura que encontrei aqui e a diversidade, foi ótimo". Ao retornar das férias, não teve dúvida: pediu demissão do emprego, arrumou as malas e veio para São Paulo. Alojou-se na casa de um amigo e, depois que conseguiu um emprego em uma loja de materiais cardiológicos, mudou-se para outro lugar.

Quando retornamos ao assunto sobre seu pais, noto a marca da guerra em seus olhos, que, ao relembrar a emigração dentro da sua cidade para fugir dos conflitos, quando criança, andou por cerca de 20 km a pé com sua família. Boa parte de seus 11 irmãos, assim como ele, são imigrantes, alguns passaram por sérias dificuldades financeiras em países estrangeiros, mas foram persistentes e não retornaram a Angola.

O destino, que por muitas vezes foi cruel com Zaldivar, também o reservou alegria. E ele não poderia imaginar que essa alegria viria de seu trabalho, onde uma colega o apresentou Maria Borges, hoje sua esposa. Do casamento nasceu o primeiro filho do casal, o pequeno Falcão de apenas nove dias de vida.

Zaldivar, que veio ao Brasil com o único objetivo de estudar engenharia, sorri ao falar sobre sua família. Aliás, sorri é algo que ele faz durante quase toda entrevista. Já não há mais a angústia de estar em um local sem parente, sua família se forma aqui, em especial na rua Domingo de Morais, onde ele caminha cumprimentando quase todo mundo em uma alegria de quem sabe o quanto custou chegou até ali. Angola, hoje é sua origem, e sua casa, o Brasil.

Por Elias Cavalcante